



R E S U M O S

# SILLE

Seminário Interdisciplinar  
em Linguística, Literatura e Educação

**28 e 29 de abril de 2014**

**FACULDADE INTEGRADA  
DA GRANDE FORTALEZA**



# **FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA**

Mantenedora: Centro de Educação Universitária e Desenvolvimento Profissional:  
CEUDESP

Mantida: Faculdade Integrada de Grande Fortaleza: FGF

Eng. José Liberato Barrozo Filho – Diretor Administrativo e Financeiro

Eng. Julio Pinto Neto - Diretor de Infraestrutura

Eng. Adolfo Marinho – Diretor Expansão

Marina Abifadel Barrozo - Diretora Administrativa

Prof. Ms. Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira – Diretor Acadêmico

## **Editora FGF**

Maria Coeli Saraiva Rodrigues

José Rogério Viana de Oliveira

## **Editoração de Texto**

Damião Carlos Nobre Jucá

## **Capa**

Célio Gomes Vieira

## **Comissão Organizadora**

Prof. Damião Carlos Nobre Jucá

Profa. Sabrina Pinto

Prof. José Rogério Viana

Profa. Maria Coeli Saraiva Rodrigues

## **Comissão Científica**

Profa. Ms. Adriana Regina Dantas Martins

Profa. Ms. Cely Pinho de Sá

Profa. Ms. Damião Carlos Nobre Jucá

## **Comissão de Apoio**

Prof. Dr. Carlos Jorge Dantas de Oliveira

Profa. Ms. Cristiana Gomes de Freitas Menezes Martins

**Realização**



**Apoio**



**28/04/2014 - Segunda-feira**

17h30 – Credenciamento – Hall de entrada (Blocos D e E)

18h30min - 20h – Palestra de abertura "**A FORMAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL BRASILEIRA**" com o Prof. Dr. Carlos Dantas de Oliveira. (Auditório Beni Veras)

20:10 – Intervalo

20h30 – Seções de comunicação oral. (Sala E-29)

**29/04/2014 - Terça-feira**

18h30min - 20h – Palestra "**O ENSINO DE LITERATURA**" com a Prof. Dr. Ulisses Infante. (Auditório Beni Veras)

20:10 – Intervalo

20h30 – Sessões de comunicações orais (E-28)

**DIA 28/04**

O Dialogismo nas obras de Poe e Wilde

SILVA, Luiz Alexandre Ramos da - FGF

O Sermão da Montanha: Um discurso de poder

LIMA, Fernando Barros da Silva - FGF

O Poder na treva branca

PAIVA, Juliana Ferreira Lima - FGF

O romance *A Fome* de Rodolfo Teófilo

PONCIANO FILHO, José Alberto - FGF

## **DIA 29/04**

Avaliação em Educação Física: um desafio

CARNEIRO, Adriano Barros - UTAD

A importância da LIBRAS para o desenvolvimento intelectual e psicossocial do surdo

LIMA, Maria Patrícia Barros - FGF

Abordagem comunicativa x método audiolingual

FREITAS, Samya Semião - UECE

Análise Contrastiva dos sons vocálicos /ɛ/ E /æ/ N

OLIVEIRA, Valdemir Ferreira de - FGF

O dialogismo na obra de Poe e Wilde.....	7
O Sermão da Montanha – Um discurso de poder .....	8
O Poder na treva branca.....	9
O romance <i>A Fome</i> de Rodolfo Teófilo.....	10
Avaliação em Educação Física: um desafio.....	11
A importância da LIBRAS para o desenvolvimento intelectual e psicossocial do surdo.....	12
Abordagem comunicativa x método audiolingual.....	13
Análise Contrastiva dos sons vocálicos /ɛ/ E /æ/ N .....	14
Orientações para envio de artigos para publicação nos anais .....	15

SILVA, Luiz Alexandre Ramos da  
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

Orientadora: Ms. Maria Coeli Saraiva Rodrigues

O presente trabalho tem o intuito de mostrar o dialogismo existente nas obras "O Retrato Oval", de Edgar Allan Poe e "O Retrato de Dorian Gray", de Oscar Wilde. Para tanto, tomaremos como base a teoria sobre o dialogismo, do teórico russo Bakhtin, que consiste em os sujeitos serem vistos como atores ou construtores sociais, passando o texto a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores como sujeitos ativos que dialogicamente nele se constroem e são construídos. Desta forma, há lugar no texto para toda uma gama de implícitos dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem como pano de fundo o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. Por essa teoria, apresentaremos as várias ligações que os dois textos têm, desde a semelhança do título ao enredo e a ligação sociocultural dos protagonistas e autores. Mostrando, assim, uma variedade de implícitos nos textos, somente percebidos com a interação do leitor. Abordaremos também a consciência individual no uso da linguagem. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à sociedade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim num lado, no outro se apoia sobre o meu interlocutor. Por essa outra teoria, analisaremos o individualismo dos dois escritores, fazendo comparações entre os dois textos através do enredo e da ação. Como por exemplo, no caso do "Retrato Oval" que o escritor escreve um enredo e uma ação inédita na literatura. E Wilde que escreve um enredo semelhante e invertido com uma ação diferente. Comprovando, assim seus individualismos de escritores. Com isso, mostraremos que existe um dialogismo e um individualismo entre as obras citadas.

LIMA, Fernando Barros da Silva

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

Orientadora: Ms. Maria Coeli Saraiva Rodrigues

"É uma explosão impraticável de anarquismo e de sentimentalismo." Assim descreveu George Bernard Shaw, o Sermão da Montanha. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche tratou-o ainda menos benignamente, quando escreveu que "a moralidade cristã é a mais maligna forma de toda a falsidade" (Ecce Homo). No entanto, milhares de pessoas têm apreciado este sermão no decorrer das eras, com grande reverência. No que toca a mente humana moderna, tanto religiosa como irreligiosa, tem tratado este sermão de várias maneiras. Alguns o rejeitaram como impraticável ou, até mesmo, mau. Outros o aceitaram, mas com reservas. Isso tudo nos dá motivos para dizer que "O Sermão da Montanha", é sim, o documento mais revolucionário, mais conhecido, menos entendido e menos praticado de todos os discursos já proferidos da História. Temos em nossas mãos um grande discurso político de poder. E com base na ideologia do entendimento do "Discurso e Poder" de Van Dijk (2008), e sob o tema: "O Sermão da Montanha - um discurso de poder"; que, analisaremos as palavras de Cristo, como uma forma de cognição social (Refere-se à forma como as pessoas pensam acerca de si próprias e acerca do mundo social; mas especificamente descreve a forma como selecionamos, interpretamos, relembramos e utilizamos a informação social para fazermos julgamentos e tomarmos decisões), ou seja, algo que "controla a formação, transformação e aplicação de outros tipos de cognição social, tais como o conhecimento, as opiniões e as posturas, e de representações sociais, como os preconceitos." Enfim, o discurso de poder é capaz de ultrapassar barreiras e refazer ideias há muito inseridas em um contexto social. Esse foi o grande papel que as palavras de Jesus Cristo no "Sermão da Montanha" tiveram, tem e ainda terão na vida e no contexto social da humanidade, prefigurando assim, o maior e mais poderoso discurso já proferido.



PAIVA, Juliana Ferreira Lima

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

Orientadora: Ms. Maria Coeli Saraiva Rodrigues

O poder não é inerentemente "ruim", ou seja, o poder pode ser usado para muitos propósitos neutros ou positivos, ele abrange diversos âmbitos, como na política, na mídia, na ciência e na sociedade. O objetivo deste trabalho é analisar o poder na obra "Ensaio sobre a Cegueira" (1995) de José Saramago. O poder para Van Dijk (2010) não envolve apenas o discurso, ele pode ser também resultante de uma força crucial, podendo afetar as mentes das pessoas, através de um acesso ao discurso e à comunicação sobre o grupo, instituições ou indivíduos dominados. Na treva branca, presente na obra em análise, esse poder parte inicialmente do governo, dominando toda uma cidade cega, usando do discurso manipulador. Logo após, temos um cego que ao utilizar do abuso de poder de força bruta e o discurso, domina os cegos em quarentena, fazendo que todos os indivíduos o obedçam e sejam humilhados de diversas formas inclusive à violência sexual. E, por fim temos o poder de uma personagem sem nome que não ficou cega e que usa do poder do discurso para a sobrevivência de seu grupo minoritário. A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa e temos como suporte teórico as definições de poder de Van Dijk (2010) que analisa o poder, sobretudo o abuso deste, utilizando como instrumento de Análise de Discurso Crítica, que, desenvolve ferramentas de análise e explica em exemplos concretos o poder. Como conclusão, observamos que o poder descrito em Saramago é o que domina o destino das personagens, fazendo-os experimentar o novo, muitas vezes de uma maneira desagradável e outras até de conforto. O discurso domina mentes e mentes controlam ação. Isso significa que, no poder, é crucial dominar, primeiramente, o discurso.

PONCIANO FILHO, José Alberto  
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

Orientador: Dr. Carlos Jorge Dantas de Oliveira

A seca sempre foi tema constante na produção literária Cearense. O Romance *A fome* (1890), de Rodolfo Teófilo, retrata uma das piores secas do Ceará (1877 a 1879). Essa obra é considerada a precursora da chamada “Literatura da Seca”; além disso, Rodolfo Teófilo, em sua obra, faz diversas denúncias contra as atrocidades da época provocada pela seca, como as misérias, as doenças e o descaso pelo poder público, fazendo com que a produção literária de Teófilo seja inserida como um romance naturalista. Este trabalho tem como objetivo analisar os recursos utilizados por Teófilo (1890) para que a obra *A fome* seja considerada um romance naturalista dos moldes de Émile Zola pela crítica. Como fundamentação teórica foram utilizados os pressupostos de Carvalho (2011), por compreender que o meio condiciona os acontecimentos, onde os personagens são resultados de sua classe social e das condições de vida. A metodologia do nosso trabalho será qualitativa e será feita análises de alguns trechos da obra que trazem as características do Naturalismo. Ao ler a obra *A fome* nota-se que Rodolfo Teófilo apresenta grandes traços do Naturalismo, como o Determinismo e Positivismo, fazendo com que o escritor relate, com tanta precisão, as diversas patologias sociais das grandes secas (1877 a 1879), tornando a obra *A fome* um dos romances –denúncia de maior importância da Literatura cearense.

CARNEIRO, Adriano Barros

Universidade de Trás-os-Montes e Alto DOuro

Orientadora: Dra. Paula Matias Soares

No decorrer de nossa existência, avaliamos e somos avaliados diante da vida e das circunstâncias do mundo a nossa volta. Submetemos pessoas e somos submetidos a constantes averiguações que, na maioria das vezes, norteiam nossas decisões, nossos desejos e sonhos. O principal objetivo da avaliação é o diagnóstico, é detectar as dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, quando bem compreendido, esse processo possibilita grandes ganhos à Educação e a aprendizagem do aluno se torna mais significativa. O processo avaliativo adotado na grande maioria das escolas ainda está ligado à aferição de valores, prevalecendo os aspectos quantitativos sobre os qualitativos, o que ocasiona inquietações nas pessoas. Essas inquietações ocorrem, especialmente, naqueles que carregam consigo os estigmas decorrentes de atitudes inadequadas da prática avaliativa. Diagnosticamos, por meio dos teóricos pesquisados, que existem dificuldades no ato de avaliar, nas diferentes disciplinas, e que na Educação Física Escolar, essas dificuldades se acentuam. De acordo com Luckesi (1998), a avaliação tende a acolher e integrar o aluno ao seu meio e o julgamento tende a excluí-lo. Poderá a liberdade de um corpo ser quantificada ou classificada? Como avaliar domínio afetivo, domínio cognitivo, sociabilidade, destreza. Segundo Faria Jr. (1986), não existe uma separação entre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, pois no decorrer da aprendizagem elas se fundem, já que estão direta ou indiretamente ligadas. Para tentar esclarecer algumas dúvidas, este estudo busca uma maior compreensão dos fatores que influenciam o processo de avaliação nas escolas, a partir de referências bibliográficas sobre a avaliação em Educação, de forma geral e, de forma específica, em relação à Educação Física e, ainda, da nossa experiência de vida, como professor de Educação Física em escolas particulares e públicas.

LIMA, Maria Patrícia Barros

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

Orientadora: Ms. Maria Coeli Saraiva Rodrigues

A LIBRAS (língua brasileira de sinais) é a língua dos surdos brasileiros. De acordo com Goldfeld (1997), ela teve sua origem na língua francesa de sinais, por meio do professor surdo H Ernest Huet que em 1855, veio ao Brasil a convite do imperador D. Pedro II para fundar a primeira escola para meninos surdos do país. Desde então se intensificaram pesquisas sobre a língua de sinais. Segundo Quadros e Schmiedt (2006), a investigação sobre a língua brasileira de sinais no Brasil começou na década de 80 e a aquisição dessa língua na década de 90. Esses estudos concluíram que o processo de aquisição da língua de sinais por crianças surdas ocorre em período análogo à aquisição da língua portuguesa por crianças ouvintes. Além disso, a língua brasileira de sinais é importante para a mediação no processo ensino-aprendizagem do português para o aprendiz surdo. Pois quando a criança surda tem acesso muito cedo à língua de sinais, possui maiores possibilidades de desenvolvimento intelectual e psicossocial, por meio de todas as nuances do mundo da linguagem. Por meio de pesquisa bibliográfica, este trabalho teve como objetivo: investigar e descrever a importância da língua brasileira de sinais para o desenvolvimento intelectual e psicossocial do surdo. Mostrando que o acesso à língua brasileira de sinais na infância, como língua natural e de instrução para o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, permite o contato com os papéis e valores sociais representados por cada língua desse processo e condições de igualdade com os demais alunos do sistema de ensino. A investigação a respeito da importância da LIBRAS para o desenvolvimento intelectual e psicossocial do surdo resultou na afirmação de que a LIBRAS é a língua do surdo e mediadora no processo ensino-aprendizagem do português do aprendiz surdo.

FREITAS, Samya Semião  
Universidade Estadual do Ceará

Orientadora: Dra. Laura Tey Iwakami

O processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua é complexo e tem gerado muitos estudos em busca do tão almejado "método perfeito", pois muitas deficiências foram apontadas aos já existentes. Um dos métodos mais criticados pelos pesquisadores tem sido o audiolingual, por seus exercícios estruturais repetitivos e pela incapacidade de levar os alunos a estágios mais avançados de uso da língua. Em contrapartida, a abordagem comunicativa, apesar de também ser criticada pela artificialidade das situações comunicativas criadas em sala de aula e pela dificuldade na criação de situações reais de interação, ainda possui larga aceitação entre pesquisadores e ainda é considerada superior e se destaca em relação aos outros métodos e abordagens. A busca pelo método ideal levou ao surgimento do chamado ecletismo, o qual reuniria características de diversos métodos e abordagens em busca de acelerar e otimizar o processo de ensino. Apesar dessa proposta, as escolas ainda tendem a preservar o uso de apenas um método em sala de aula, sem a presença de ecletismos. A partir das críticas e oposições apontadas, especialmente, ao método audiolingual, da constatação da impossibilidade de existência de um método perfeito e, tomando como princípio base que, o processo de ensino/aprendizagem se realiza em sala de aula, pois é de onde deveria advir e culminar toda a teoria, o presente trabalho pretende discutir se haveria realmente uma diferenciação na qualidade da competência linguístico-comunicativa resultante da opção metodológica adotada. Afinal, o método/abordagem realmente definiria a qualidade do desempenho oral dos aprendizes da L2? Até que ponto a escolha metodológica influencia na prática e é capaz de garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos?

OLIVEIRA, Valdemir Ferreira de  
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

Orientadora: Ms. Cristiana Gomes de Freitas Menezes Martins

Com o desenvolvimento mundial eminente, as relações comerciais mantidas entre os países encontram-se firmadas e devem parte dessas boas correspondências à aquisição da língua inglesa como interface de comunicação. É fato que o comércio internacional tem atestado o inglês como língua franca (expressão latina para língua de contato entre membros de grupos linguisticamente distintos) e o confirmado também como poderoso instrumento nas relações diplomáticas. Com esse progresso, surge também a necessidade da aquisição desse idioma e a importância de se impor uma comunicação eficaz, embasada na linguística aplicada, enumerada não somente nos seus níveis morfológicos, sintáticos e semânticos, mas também no fonológico. Isto exposto, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise contrastiva entre os sons vocálicos /ɛ/ e /æ/ da língua inglesa mostrando a dificuldade de compreensão e produção desses dois sons por falantes do português brasileiro. Através de pesquisa bibliográfica, foram encontrados os pontos de conflito e a proximidade sonora entre a língua materna e a língua alvo dos falantes desse estudo. Por meio da análise contrastiva, observamos exemplos que comumente trazem problemas aos falantes do português brasileiro mostrando, assim, a importância da compreensão e produção correta dos sons vocálicos /ɛ/ e /æ/ do inglês. Concluímos que é indispensável se conhecer o sistema fonético de uma segunda língua para obter uma comunicação cada vez mais eficaz entre membros de grupos linguisticamente distintos.

OS ANAIS DO SILLE-2012 publicarão artigos referentes às apresentações orais realizadas durante o evento realizado em 23 e 24 de abril na FGF - Fortaleza. A comissão organizadora dos anais sugere normas baseadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1. Número e tipo de submissões:

Só será aceito um trabalho por autor. Os artigos deverão ser enviados por correio eletrônico para [carlosnobre@fgf.edu.br](mailto:carlosnobre@fgf.edu.br) até **30 de setembro de 2013**. O documento deverá ser digitado em Microsoft Word ou outro programa compatível para que o arquivo tenha a extensão .doc ou .txt.

2. Informações adicionais:

- a. o artigo deve ter de **05 a 15** páginas;
- b. o título deve ser centralizado, em caixa alta e negrito;
- c. duas linhas depois do título, deve aparecer o(s) nome(s) do(s) autor(s), com
- d. o sobrenome principal em caixa alta, justificação à esquerda, sem nenhum adentramento;
- e. imediatamente abaixo, deverá aparecer o nome da instituição onde o(s) autor(es) atua(m);
- f. três linhas abaixo, deverá vir a palavra “Resumo” em caixa normal e em negrito. A continuação, deve ser apresentado o resumo seguido de três palavras chaves;
- g. os subtítulos devem aparecer em caixa normal, em negrito e numerados em algarismos arábicos. Essa numeração não inclui a introdução, a conclusão e a bibliografia;
- h. texto e citações:
  - o corpo do texto deverá ter 3 cm nas margens à esquerda e direita, 3 cm nas margens superior e inferior, tamanho do papel A4;
  - texto principal: fonte Times New Roman ou similar, corpo 12, espaçamento simples;
  - texto citado, com mais de três linhas; fonte Times New Roman ou similar, corpo 10; adentramento de 2 cm;
  - texto citado, com menos de três linhas, deverá vir entre aspas, no próprio corpo do texto;

- texto das notas de rodapé: fonte Times New Roman ou similar, corpo 9;
  - usar adentramento de 1,25 cm para assinalar novos parágrafos.
- i. usar sempre palavras em itálico em vez de palavras sublinhadas;
  - j. não usar hífen para dividir as sílabas das palavras
  - k. para adentrar (tabular) o texto, usar a tecla de tabulação e não a tecla de espaçamento;
  - l. para centralizar qualquer texto ou parte, usar sempre o mecanismo de centralização automática. Não usar a tecla de espaçamento ou de tabulação para isso;
  - m. tabelas, ilustrações e anexos devem aparecer no espaço a eles destinados pelo (s) autor (es). Em hipótese alguma tabelas, ilustrações e anexos poderão ultrapassar as dimensões do corpo e do texto. Para o caso de anexos que constituem, textos originais já publicados, incluir referência bibliográfica, bem como a permissão dos editores para publicação;
  - n. as citações no corpo do artigo devem seguir o sistema de chamada alfabética;
  - o. as notas de rodapé devem aparecer ao pé da página, numeradas de acordo com a ordem de aparecimento. A chamada da nota deve aparecer em sobrescrito;
  - p. as referências bibliográficas devem ser redigidas segundo as normas da ABNT e listadas no final do artigo em ordem alfabética. Somente devem ser relacionados nas referências bibliográfica os documentos citados no corpo do artigo.
  - q. os anexos devem ser colocados após as referências bibliográficas, precedidos da palavra “Anexo”, sem adentramento, em caixa normal, em negrito e duas linhas abaixo do fim do texto.



**SILLE**

ANOTAÇÕES

**FACULDADE INTEGRADA  
DA GRANDE FORTALEZA**



**Faculdade Integrada da Grande Fortaleza**

Editora FGF- Tel. (85) 3299.9952 - Ramal 9952  
Email: [editorafgf@fgf.edu.br](mailto:editorafgf@fgf.edu.br) - Av. Porto Velho, 401  
João XXIII - Fortaleza/CE - CEP: 60.525 571. - Tel.  
(85) 3299.9900 / Fax. (85) 3496-4384  
Email: [fgf@fgf.edu.br](mailto:fgf@fgf.edu.br)